



Apresentação dos Resultados do 1T22 do Banrisul Conference Call - 13 de maio de 2022

Operadora:

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banrisul, para a discussão dos resultados referentes ao 1T22. Estão presentes hoje conosco os senhores: Cláudio Coutinho Mendes, Presidente; Irani Santana, Vice-presidente e Diretor de Riscos; Marcus Staffen, Diretor de Finanças e Relações com Investidores; Osvaldo Lobo, Diretor de Crédito; Nathan Meneguzzi, Superintendente Executivo de Relações com Investidores; e Werner Kohler, Superintendente Executivo da Unidade de Contabilidade.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. E, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

O replay deste evento estará disponível logo após o encerramento por um período de sete dias. Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao senhor Cláudio Coutinho Mendes, Presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, que dará início à apresentação. Por favor, senhor Coutinho, pode prosseguir.

Cláudio Coutinho Mendes:

Muito obrigado. Bom dia a todos. Vou saudar aqui meus colegas do Banco, Diretoria, Superintendente. Vamos iniciar aqui a apresentação. Vocês todos devem estar com a apresentação em mãos. Então, queria começar com um slide três que fala sobre o contexto do estado do Rio Grande do Sul.

Como todos sabem, o Banrisul é um banco que tem uma abrangência regional no Rio Grande muito concentrada. Nós temos cobertura em praticamente todos os municípios



do Estado e alguma cobertura fora em Santa Catarina e, agências em São Paulo, Rio e Brasília.

Mas a nossa concentração é no Rio Grande do Sul. Então, o ambiente econômico do Estado influencia diretamente na nossa atividade. E a atividade, como pode se ver no slide, a atividade no Rio Grande do Sul econômica no último ano e mesmo agora, tem sido muito favorável, muito com um descolamento muito grande de forma positiva em relação ao crescimento do país como um todo.

O PIB gaúcho cresceu em 2021 mais do dobro da média nacional. O PIB gaúcho cresceu 10%, enquanto o PIB do Brasil como um todo, 4,6%. E isso muito calcado no crescimento da agropecuária que o PIB cresceu 67%. Mas mesmo a indústria teve um crescimento muito importante de quase 10%, e os serviços cresceram em linha com a média nacional.

Somado a isso, você tem um ambiente de um Estado em que o governo estadual fez um importante realinhamento das suas contas públicas em relação a ter agora praticamente um superávit fiscal. Ele conseguiu enquadrar as despesas, fez reforma administrativa, fez reforma previdenciária e possibilitou até que o Estado reduzisse tributos e ICMS.

Ao mesmo tempo, ele colocou em dia o pagamento a fornecedores e também colocou em dia o pagamento da folha de funcionários. Então, o ano que passou, a folha foi paga em dia, assim como o 13º salário foi pago em dia, e não houve mais a necessidade de financiamento aos funcionários sobre essa parcela que era paga a prazo. Então, isso é muito importante, que cria todo um ambiente favorável no estado em que obviamente o Banrisul se beneficia.

Também tem um outro elemento estrutural que o estoque de crédito no Estado, a quantidade de crédito comparado com o Brasil, nós temos um *gap* em relação à média nacional, o que gera de certa forma, uma oportunidade de crescimento da carteira de crédito.

Outro destaque obviamente dado pelo agronegócio é o crescimento das exportações do Rio Grande do Sul. Então, você tem o crescimento de 50%, que é impressionante. Além disso, o Rio Grande Sul tem estruturalmente um PIB, um PIB per capita, que é 25% maior que a média nacional.

Vamos passar agora para o próximo slide. Aqui falamos então, da carteira de crédito. Gostaria de fazer alguma contextualização sobre esse primeiro trimestre. Só relembrando que a variante ômicron foi identificada em meados de dezembro do ano passado e teve um pico de contaminação da população brasileira e também, obviamente, da gaúcha em janeiro desse ano.

Então, em janeiro deste ano, trimestre, fevereiro, março, e em janeiro, nós estávamos muito impactados pelo crescimento vertiginoso da variante ômicron, que de certa forma atrapalhou durante o mês de janeiro o desempenho comercial das nossas agências.



Chegamos a ter muitas agências fechadas em torno de 100, até que o protocolo de saúde feito pelo nosso consultor de saúde, o Hospital Moinhos de Vento fosse alterado. E os procedimentos em relação às agências que tenham qualquer colaborador contaminado passaram a ser diferentes do que era antes com a variante Delta. E, então você poderia simplesmente afastar o colaborador contaminado que tivesse positivado no coronavírus, bem como afastar os seus colegas que trabalhavam proximamente. Mas agência as agências não foram mais fechadas.

Em janeiro, tivemos essa questão e sazonalmente também em janeiro, fevereiro no estado do Rio Grande do Sul você tem um decréscimo na atividade econômica porque as pessoas tiram férias, vão logo para casas de veraneio na praia e serra e diminui a atividade econômica tradicional. Aumenta, obviamente, a atividade econômica nessas localidades, mas no norte do Estado se tem uma diminuição da atividade.

Mas, a despeito dessas questões que coloquei, nós tivemos o melhor primeiro trimestre em relação ao crescimento de crédito dos últimos dez anos. Nós tivemos um crescimento muito importante da carteira de crédito no primeiro trimestre, mesmo com esses percalços que eu levantei. Cresceu 3,3% trimestre contra trimestre e, a concessão do crédito no comparativo da base anual cresceu quase 22%. Com destaque para o crescimento rural de 30%, da carteira comercial 32%, e o imobiliário com impressionantes 100%.

Então, a carteira alcançou R\$ 42 bilhões, com crescimento em 12 meses de 15%. E nós estamos muito confiantes que nós temos um *guidance* que estamos buscando e firmemente acreditando que vamos conseguir alcançar o *guidance*. E esse primeiro trimestre mostra uma continuidade do crescimento robusto do nosso crédito no segundo semestre do ano passado.

Vamos passar agora para o slide número cinco. Continuamos também em relação ao crédito, na nossa estratégia que nós sempre revisamos a cada apresentação de que o nosso crédito é um crédito pulverizado e em linhas com muita robustez em termos de risco de crédito, muitas garantias.

Temos um crédito concentrado em consignado, garantia de pagamento de salários, crédito imobiliário com garantia de alienação fiduciária, crédito para pessoa jurídica com garantias de fundos garantidores, o FGTS, BNDES, o PEAC ou outras linhas, ou Fampe do Sebrae. Mantemos a nossa, a nossa estratégia de estar operando em linhas com bastante segurança. Estamos crescendo forte, mas mantendo o mesmo padrão de crédito bem constituído e robusto de garantia e muito diversificado.

Nós não atuamos em *large corporate*, a nossa carteira diversificada. Isso pode se ver, no lado direito do slide, a concentração da carteira. Nós temos os 50 maiores devedores do banco tem só 7% da carteira, enquanto a média do mercado esse número é em torno de 14%. E os dez maiores devedores 2% no banco da carteira quando a média de mercado é quase 6%.

Enfim, a nossa carteira é muito diversificada, uma qualidade de crédito que tem melhorado. Olhando em 12 meses o nível de *rating* da nossa carteira de AA evoluiu de 89,9% para quase 191,6%. E a nossa inadimplência está em um nível extremamente



baixo. Isso é obviamente e em grande parte, pela nossa busca por crédito de excelente qualidade. E a nossa inadimplência de 90 dias média está em 1,25%, talvez um nível novo histórico. E temos também um índice de cobertura extremamente confortável provavelmente um dos maiores da indústria com 315% de cobertura de provisões.

Vamos passar para o slide número seis. Aqui também mostra que nossas despesas com provisão derivada da nossa carteira muito conservadora e muito garantida tem caído. E está no nível de 2,3%, muito parecido com o do último trimestre. Então, nós temos índice de provisão está em 6,2, caindo, mas mantendo excelente qualidade da carteira de crédito.

A despesa de provisão este trimestre foi superior à do trimestre anterior, mas uma parte relevante é provisão sobre os créditos recuperados de baixo prejuízo que não tem efeito no resultado final. Foram recuperações que foram feitas novas provisões integrais, assim como também essa provisão cresceu, impactada pelo crescimento da carteira. Uma vez que a carteira cresce em termos nominais, você também tem que fazer a provisão sobre esse acréscimo, então isso acaba ocasionando um crescimento então da nossa provisão.

Vamos passar agora, então, para os destaques na página oito. O nosso líquido ajustado do 1T22. Depois vamos falar com mais detalhes, foi de R\$ 164 milhões com uma queda em relação ao ano anterior, em torno de 40%. A carteira de crédito mostra o comportamento em 12 meses robusto. Como já mencionei, é o maior crescimento em dez anos, 15% de crescimento em 12 meses.

O crédito consignado também com um crescimento muito importante, de 11%. Crédito rural, com impressionantes 44% de aumento também na base de 12 meses. A receita de serviços e tarifas crescendo em torno de 13%. O índice de inadimplência nosso *in low* histórico, assim como o índice de cobertura bastante confortável.

Mantemos a nossa despesa de pessoal basicamente estável, crescimento de 0,4% em base em 12 meses. Isso a despeito da correção dos salários em decorrência do dissídio da categoria, que a partir de setembro cresceu quase 11% e, apesar disso, depois veremos também com detalhes mantivemos a nossa despesa anual com pessoal praticamente inalterado.

Vamos ao próximo slide da rentabilidade. Nós temos em relação ao ano passado, uma queda importante de resultado. Mas acreditamos que o pior em termos de ajustes, principalmente em relação à margem recorrente do aumento acelerado da Selic. Nós temos uma operação muito mais concentrada em pessoas físicas, com a operação prefixada, do que a média da indústria de banco de varejo.

Como nós não temos uma operação relevante de *large corporate*, o nosso principal cliente é o cliente pessoa física e que basicamente na linha de consignado estamos falando de prefixado. Então, esse ajuste de margem decorrente desse crescimento acelerado da taxa Selic de mais de 10p.p. em um ano, eu diria que agora está alcançando uma certa estabilidade da nossa margem e acreditamos que esse trimestre tenha sido o pior momento desse ajuste.



Os senhores sabem também que essa carteira de consignado, apesar de ter um prazo contratual muito longo, ela tem um estilo decorrente da necessidade destes clientes de refazer a operação para receber caixa de tempos em tempos. O que faz com que, então, essa carteira seja gerada num prazo médio inferior ao prazo do prazo contratual.

Isso por interesse do próprio cliente. Em decorrência disso, a taxa vai sendo ajustada de forma rápida. Acreditamos, então, que estejamos já no fim do ciclo, ou muito próximo do fim do ciclo dessa reprecificação da carteira, o que fará com que a nossa margem volte.

A provisão de crédito teve também impacto no crescimento da carteira e, por isso, também afetou de forma razoável aqui o resultado quando comparado ano contra ano. Isso não significa que a nossa carteira tenha piorado a qualidade. Ao contrário, a carteira tem mostrado que ela tem melhorado a cada período. Estamos, inclusive, em um mínimo histórico de inadimplência.

Então, no slide dez. Nós temos aqui essa questão da margem do NII Gerencial, já se coloca em números aquilo que eu comentei no slide anterior, que é a estabilização da margem financeira. Apesar do aumento de quase 250 pontos nesse período da taxa Selic, nós já temos aqui uma estabilização da nossa margem gerencial e, isso em grande parte, pelo efeito de reprecificação da carteira por esse giro que eu comentei no slide anterior.

Então, nós estamos aqui, então confiantes que agora, daqui pra frente, vamos continuar fazendo reprecificação, mas provavelmente em bases melhores em termos de margem do que tínhamos tido no trimestre anterior e nesse.

Vamos aqui ao slide 11 sobre a nossa captação. Nós temos uma excelente estrutura e perfil de captação. A nossa captação tem um custo inigualável, 78% da Selic como média de custo de captação, sendo que no CDB o custo é 87% da Selic. Então, nós temos um custo muito baixo e muito pulverizado. Então, nós temos muita tranquilidade de quem crescer a nossa carteira de crédito, porque ela está lastreada numa captação que é diversificada, pulverizada e barata.

Em fevereiro deste ano, a de se notar que liquidamos a dívida subordinada que foi emitida em 2012. Nós já tínhamos emitido um ano atrás uma dívida subordinada de US\$ 300 milhões para substituir essa dívida, que não estava tendo praticamente efeito nenhum no nosso índice de capital. E ela foi liquidada agora por quase R\$ 3 bilhões. O resultado é neutro, no sentido que ela tinha *hedge* para reais. Então, essa operação toda foi desfeita agora e em fevereiro de 2022.

Isso, de certa forma, faz com que também o percentual de CDB na nossa captação total suba de 66% para 71% decorrente da saída desses R\$ 3 bilhões de dívida subordinada, mas continuamos contando com os US\$ 300 milhões que foram emitidos no ano passado para fazer frente a capital de nível dois.

Nós temos também uma captação extremamente pulverizada, como mostra aqui a concentração. Os 100 maiores clientes de captação têm somente 12% da captação total. Então, é bastante diversificada e eu diria que o nosso passivo é o ativo do banco.



Vamos aqui no índice de capital. Temos também que uma situação muito confortável em termos de Basileia com essa captação que foi feita um ano atrás. Então, temos aqui bastante base para continuar crescendo a carteira de crédito. A participação da dívida subordinada aqui no capital sofre alguma influência do dólar porque é uma dívida em dólar, apesar de ter *hedge* para reais, mas o *hedge* não conta para índice de capital, o que o que conta é a dívida subordinada em si.

Então, o dólar teve uma queda entre 31 de dezembro de 2021 e o fechamento do trimestre. E isso fez com que uma parcela da dívida subordinada no capital caísse levemente, mas agora até o dólar voltou. Então, esse efeito facilmente vai ser anulado e temos aqui uma situação muito confortável de capital e estamos prontos para continuar o crescimento da carteira de crédito.

Vamos para o próximo slide sobre despesas administrativas. Como eu mencionei antes, temos o acordo coletivo com os bancários, que teve o dissídio de 11% a ser pago a partir de setembro do ano passado. E, a despeito disso, como está mostrando aqui no histograma, a nossa despesa em 12 meses de pessoal ficou praticamente estável, cresceu zero 4%.

E também mostramos também que o nosso quadro de colaboradores vem sendo otimizado. Nós temos desde março de 2020 até agora, uma saída de 1.351 colaboradores, o nosso quadro atual é em torno de 8.800 colaboradores. E isso faz com que, então, mantenhamos sob controle a despesa de pessoal. Olhando de forma agregada, nossa despesa administrativa como um todo cresce 4,3%, que é bem inferior à inflação no período.

Mesmo a despesa administrativa o crescimento em 8,7 em 12 meses, que é inferior também ao IPCA do período. Temos feito bastante esforço para contenção de despesas e, de forma geral, temos sido bem-sucedidos, haja vista que a despesa administrativa total cresceu 4,3%, com uma inflação de mais de 10% neste período.

A receita de tarifas e serviços começou a reagir também. Temos um crescimento de 3% na base anual e com números recentes mais positivos. Continuamos com o índice de cobertura de despesas de pessoal muito razoável, ou seja, continuarmos cobrindo com tarifas e serviços toda a despesa da folha de pagamentos.

Então, basicamente é isso. Agradeço a todos e podemos abrir agora a sessão de perguntas para dirimir eventuais dúvidas. Muito obrigado.

Flávio Yoshida, Bank of America:

Bom dia, pessoal. Obrigado pela oportunidade de fazer pergunta. Meu questionamento é com relação ao *guidance*, principalmente de carteira que vocês publicaram e também de margem da performance que vimos no primeiro trimestre.

Então, quando olhamos o *guidance* de carteira para o ano que é um crescimento entre 24% e 29%, no primeiro trimestre esse crescimento está bem abaixo. E olhando até nos segmentos também, tanto em pessoa física ou pessoa jurídica o que foi entregue no primeiro trimestre está bem abaixo.



Queria saber o que vocês estão vislumbrando ao longo do ano para atingir o *guidance*, é de fato aumentar o apetite por risco. E se esse apetite por risco vai se dar em linha de maiores *spreads* para também ajudar no *guidance* de margem financeira que também está baixo.

Eu queria entender isso, até porque no final do dia como o Banrisul ainda está com uma inadimplência e com uma cobertura alta entendo que daria para ter um pouco mais de apetite nessas linhas mais arriscadas, sem prejudicar o balanço e liquidez.

Enfim, acho que o Banrisul tem espaço para ficar um pouco mais agressivo nesse sentido. Ou se, de fato, o apetite para linhas mais arriscadas continua baixo e o crescimento da margem se dá realmente com o custo de *funding*, que talvez se acomode, dado que o Selic deve estar chegando no seu patamar mais alto.

Cláudio Coutinho Mendes:

Primeiro, nós achamos que o desempenho do primeiro trimestre está dentro da expectativa em termos de direção de carteira de crédito que nós temos para o ano. Mantemos o *guidance* da carteira para o ano. E também gostaria de lembrar que estava no nosso planejamento que a queda da margem consignável de 35% para 30%, que ocorreu no final de 2021, seria revertida.

Essa era nossa expectativa quando colocamos o *guidance* lá atrás que, dadas as condições gerais do país, elas seriam revertidas. E ela demorou um pouco para ser revertida em relação ao que esperávamos. Isso, de certa forma, também há. Aqueles fatores que eu mencionei na apresentação atrapalharam um pouco o início do ano, mas no final ela demorou mais a ser revertida, mas ela veio melhor do que estava antes, no sentido de que a margem consignável foi admitida até 40% mesmo para operações que não fossem referentes a cartão de crédito consignado.

Então, ela ficou melhor do que era antes. Então nós continuamos otimistas de que vamos cumprir o *guidance*. Tivemos esse primeiro trimestre como está na apresentação, com o melhor primeiro trimestre em termos de crescimento de carteira em dez anos. Então, nós achamos que estamos no rumo de cumprir o que colocamos em termos de *guidance*.

E também com relação as margens, nós não vislumbramos mudanças na nossa estrutura e filosofia de concessão de crédito. Não vamos para linhas de maior risco. Vamos continuar na mesmas linhas e procedimentos em relação a crédito, crédito de garantia de consignado, garantia de FG do BNDS, do Fampe, crédito mobiliário com alienação fiduciária, operações de crédito rural com seguro ou com garantias e câmbio.

Então, vamos estar continuando nessas mesmas linhas, crescendo nelas e vemos que a nossa margem sofreu no ano passado e esse trimestre ainda pela característica da nossa operação. Nós comparados com outros grandes bancos de varejo, nós temos uma proporção de operações com pessoas físicas pré-fixadas muito maior.



Os demais bancos têm muitas carteiras expressivas de pessoas jurídicas, inclusive de *middle* como *large corporate* que são operações com juros flutuantes. Então, eles são muito menos impactados no balanço final em relação ao crescimento da Selic do que nós, que temos uma estruturalmente uma operação pré e um passivo pós.

E essa reprecificação nossa do nosso ativo pré, como mencionei, ela está ocorrendo no ano passado e ocorreu nesse trimestre. E acreditamos que agora nós já pelo menos equilibramos a margem, a margem financeira parou de cair e já mostra um pequeno aumento.

Então, para nós, também a Selic deve estar próxima do fim. As expectativas até de economistas que o Banco Central privilegia até manter por mais tempo a Selic alta do que aumentar muito a Selic, do que baixar logo.

Então, provavelmente a taxa vai ficar estabilizada num nível alto, claro, mas vai possibilitar reprecificação da carteira e voltaremos a nossos níveis de margens, que é a nossa expectativa. Então, a resposta é vamos manter a nossa carteira garantida. As margens nós acreditamos que já vão reagir agora pela reprecificação e mantemos o nosso *guidance* de crédito que, na nossa visão, nós estamos ano *trend* de cumpri-lo.

Flávio Yoshida:

Está ótimo. Entendido.

Marcus Staffen:

Acho que talvez só como um adicional, principalmente quando olhamos o crescimento projetado de crédito e as condições específicas do primeiro trimestre é que algumas linhas, elas tradicionalmente por questões sazonais, não desempenham tão forte. Por exemplo, a questão do crédito rural, ele cresce pouco mais de 1% e quando trabalhamos em bases anualizadas, o nosso *guidance* é na faixa de 40%. Isso vai ter um ritmo mais acelerado ao longo do ano.

Outras linhas também têm muita liquidação concentrada no primeiro trimestre, como a linha de comércio exterior. Essa naturalmente já vai reagir e ela já vem crescendo num ritmo forte. Cresceu em 2021, quase dobrou o tamanho de carteira e deve seguir nesse ritmo, dado as condições de competitividade.

Sobre a questão da margem, já estamos há alguns trimestres comentando isso, que provavelmente o ponto de inflexão seria no segundo trimestre do ano, de um crescimento. Continuamos com essa convicção. Foi importante a estabilização que já vimos nos números do primeiro trimestre, até com um pequeno crescimento na nossa, ela superou um pouco as expectativas.

Então, acho que quando olhamos, principalmente para o segundo semestre desse ano, devemos ter um desempenho de margem financeira muito mais interessante do que se via quando se olhava para trás.

Cláudio Coutinho Mendes:



Desculpa, Marcus, só para reforçar, se olharmos o slide da página 11, a captação relativa ao Selic mostra aqui uma força muito grande do Banco e a indicação de recuperação de margem também por conta desse custo relativo do passivo deve ser bastante favorável ao Banco.

Eric Ito, Bradesco BBI:

Bom dia, pessoal. Obrigado pela oportunidade de fazer pergunta. Tenho duas perguntas rápidas aqui. Primeiro, pensando na parte de provisão de vocês, vocês tiveram um impacto da recuperação de crédito que estava baixado para prejuízo nesse trimestre.

Queria entender como podemos pensar nessa dinâmica ao longo do ano, pode ter mais algum impacto relevante no próximo trimestre. E o segundo ponto é com relação as contas antigas. O que podemos esperar para o ano, algum trimestre mais forte? Alguma oscilação? O que podemos pensar para o ano nessa linha? Obrigado, pessoal.

Marcus Staffen:

Bom, sobre provisão. Acho que quando descontamos o baixado a prejuízo a provisão fica na faixa de 198%. Ela é um pouco mais alta quando comparamos com relação ao último trimestre. Mas gostamos e acho que é bem interessante essa comparação quando se faz com a média dos últimos quatro trimestres.

Por exemplo, vamos ter um aumento de R\$ 40 milhões que é explicado tranquilamente pelo incremento de carteira. Todos os outros índices, quando olhamos a originação de crédito, a carteira vem seguindo um nível muito positivo, com AA até D, mantendo acima de 90%. O nosso custo de crédito fica dentro da faixa do *guidance* que está de 2% a 3%, totalmente até a faixa mais baixa. E não esperamos nenhuma alteração na dinâmica de provisão. Acho que o *guidance* é tranquilamente atingível e não imagino surpresas pela frente.

Yuri Fernandes, JP Morgan:

Poderiam, por favor, comentar sobre a despesa de provisão trabalhista? Devemos manter este nível de provisão ou próximos trimestres devem mostrar alguma melhora? Dado esse crescimento de carteira, ainda é possível atingi-lo?

Cláudio Coutinho Mendes:

Sobre a previsão trabalhista. A nossa expectativa é que talvez ainda neste próximo trimestre tenha alguma provisão a ser feita sobre ações trabalhistas coletivas e que está sendo feita a precificação com nossos consultores. Mas a nossa expectativa é que após essas provisões desse próximo trimestre, que não esperamos que tenhamos a partir do segundo semestre, provisões fora do padrão esperado na indústria bancária.

Então, achamos que tem ainda algum efeito no próximo trimestre. Não acreditamos que seja algo muito relevante ou alguma coisa, mas acreditamos que a partir do segundo semestre já voltemos a números que seriam um padrão da indústria. Sobre o *guidance* de crédito, continuamos firmemente com convicção de que fizemos um primeiro trimestre



forte, considerando a sazonalidade e efeitos específicos que ocorreram só neste trimestre é que vamos conseguir entregar o *guidance*.

Eduardo Nishio, General Investimentos:

Obrigado pela apresentação. Poderia falar um pouco mais para a questão da reprecificação da carteira, por favor, principalmente em relação ao consignado, porque, de certa forma, o consignado não sobe no mesmo ritmo da Selic e tem uma *duration* bem longa.

Marcus Staffen:

Obrigado pela bela pergunta. Claro que a velocidade de crescimento de taxa do consignado nem deve acompanhar o aumento de taxa de juros na mesma proporção. Até porque o aumento foi o único, foi muito forte e em um período muito curto. Se buscarmos num passado recente ou não tão recente, nos movimentos de queda, a queda também não acompanhava esse movimento.

Quando olhamos a carteira deste ano e é o movimento que já ocorreu, já vislumbro entre 20 e 30 pontos de aumento na taxa de concessão, o que é até acima do aumento da Selic desse ano. Lembrando que no ano passado já tivemos um ajuste não pequeno.

Com relação à *duration*, esse é um ponto interessante que já colocamos nas últimas *calls*. Por mais que o prazo final da carteira, ele tenha seis, sete meses, muitas vezes até dez anos, na carteira de consignado, essa *duration* não passa de três. Hoje, quando, quando trabalhando com uma *duration* média das três principais linhas dos principais governos municipais, estadual e o INSS ela é pouco mais de 27 meses, para ser bem preciso.

Então, acabamos olhando a curva um pouco mais curta. E acho que, naturalmente, essa recomposição de margem ocorre. São mais alguns meses ou a própria carteira. E o aumento da margem do INSS ajuda ainda mais esse movimento. Naturalmente que vai ter uma recomposição e o consignado vai retomar, senão a totalidade da margem que ele tinha no passado quando a Selic era mais baixa, as margens ainda bem confortáveis, dado o nível de risco muito baixo do produto.

Operador:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Cláudio Coutinho para as considerações finais.

Cláudio Coutinho Mendes:

Bom, eu posso comentar com todos os nossos acionistas, enfim, todos os *stakeholders* do Banco que nós continuaremos firme no propósito de entregar o *guidance* que foi colocado. Estamos confiantes que vamos conseguir alcançar todas as premissas que nós colocamos.



Estamos trabalhando firmemente, mantendo a nossa filosofia, preocupados com manter a nossa carteira saudável e ela se mostrou resiliente mesmo em momentos turbulentos durante a pandemia etc. Então, estamos confiantes que manter a nossa estratégia vai nos levar a excelentes retornos para os nossos acionistas. Queria agradecer a todos a participação nesse *call* e seguimos a disposição com a nossa área de Relações com Investidores. Muito obrigado.

Operadora:

O *call* de resultados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banrisul está encerrado. Agradecemos a participação de todos. Tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva Companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”